



Projetos Mobilizadores na Saúde

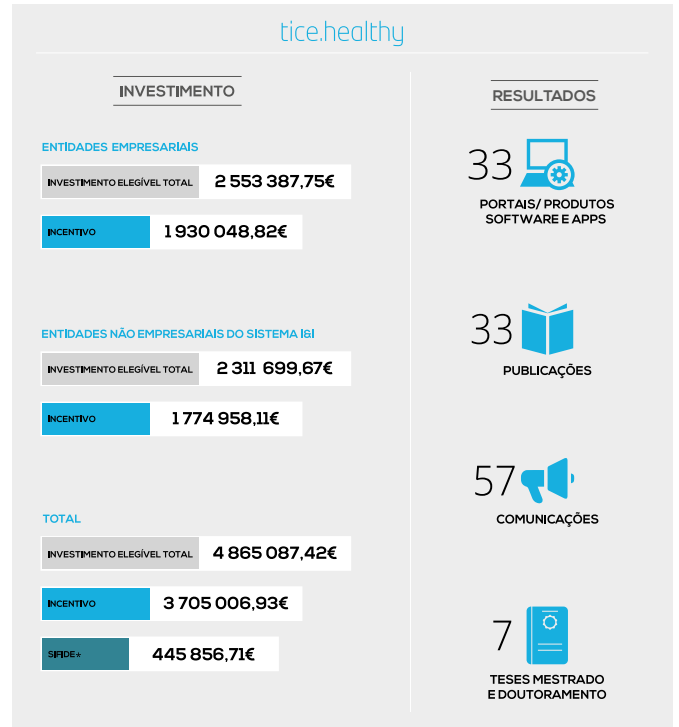
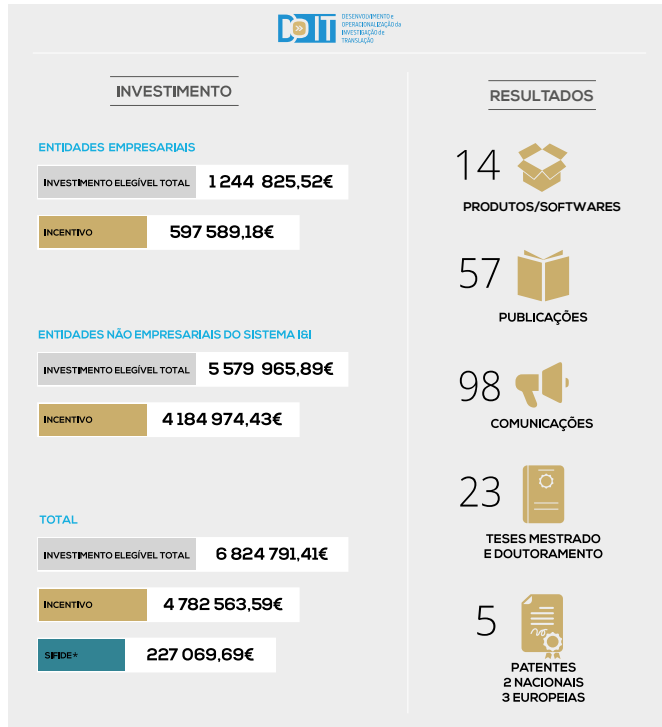
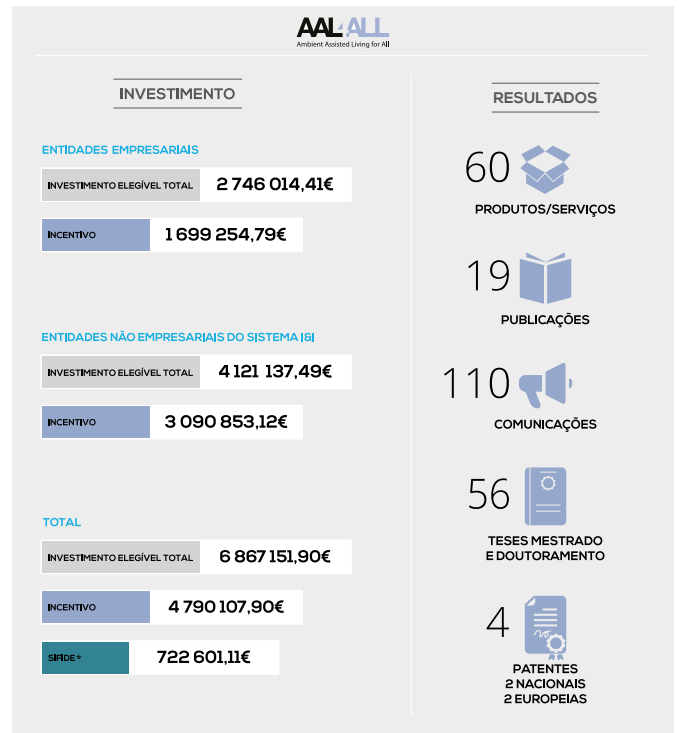
Impulsionar o setor

Com o intuito de ajudar na transferência de conhecimento e valorizar as iniciativas de i&d junto das empresas, a Agência Nacional de Inovação (ANI) geriu o apoio de três Programas Mobilizadores na área da saúde.

As ações, que decorreram de 2011 a 2015 no âmbito do QREN, implicaram uma aposta em projetos dinamizadores de capacidades e competências científicas e tecnológicas, com elevado conteúdo inovador e com impacto significativo a nível multissetorial e regional de clusters e de outras formas de parceria e cooperação.

O projeto AAL4ALL – Padrão de Cuidados Primários para Serviços de AAL (*Ambient Assisted Living*) procurou mobilizar um ecossistema industrial focado na massificação de produtos e serviços de AAL. Este projeto, liderado pela Microsoft, envolveu 32 entidades, das quais 17 empresas e 15 instituições não empresariais de investigação e inovação (i&i).

A abordagem do Projeto Mobilizador TICE.Healthy – Sistemas de Saúde e Qualidade de Vida incidu no desenvolvimento de novas soluções para o segmento de saúde e qualidade de vida a partir da internet. A Mediaprimer - Tecnologias e Sistemas Multimédia, Lda encabeçou a parceria estabelecida entre 16 empresas e oito entidades não empresariais do sistema de i&i.



*Estimativa do potencial de crédito fiscal a recuperar pelas empresas no âmbito do SFIDE (Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial que visa aumentar a competitividade das empresas, apoiando o seu esforço em Investigação e Desenvolvimento através da dedução à coleta do IRC das respetivas despesas).

O terceiro projeto apoiado pela ANI foi o Do IT – Desenvolvimento e Operacionalização da Investigação de Translação. A Têxtil Manuel Gonçalves, S.A liderou 17 empresas e 15 entidades de i&i no sentido de facilitar a conversão de descobertas científicas em produtos ou serviços destinados ao diagnóstico, prognóstico e tratamento ou prevenção de doenças.

A integração de instrumentos de apoio ao longo do ciclo de vida de um projeto representa um vetor estratégico para a competitividade das empresas. Neste contexto, importa destacar a complementaridade dos instrumentos de apoio ao SI&I, nomeadamente através da integração de incentivos financeiros (Projetos Mobilizadores, I&D em co promoção, Demonstradores e de Inovação) com incentivos fiscais (SIFIDE), potenciando desta forma um apoio de “banda larga” que permite cobrir de modo mais eficaz todas as fases do ciclo de inovação.

Sob o tema “Projetos Mobilizadores: Passado, Presente e Futuro”, a ANI organizou no dia 14 de março um almoço para assinalar o encerramento das atividades dos projetos AAL4ALL, TICE.Healthy e Do IT. Representantes do setor empresarial e do sistema científico tiveram a oportunidade de debater sobre os desafios que a área da saúde enfrenta.

Joaquim Cunha, Diretor Executivo do Health Cluster Portugal, destacou o papel dos Projetos Mobilizadores como “uma excelente alavanca da Inovação: criam o ecossistema ajustado, em dimensão, escala e complementaridade de parceiros, a uma eficaz transferência e valorização do conhecimento”. No entanto deixou críticas quanto à burocratização das candidaturas, sendo que gostaria que o rigor fosse colocado mais na avaliação dos projetos.

José Carlos Caldeira frisou que “o resultado final de um projeto mobilizador deve ser sempre superior à soma das suas partes, abarcando a criação de sinergias entre os diferentes parceiros”. Perante a dimensão alargada dos projetos mobilizadores, que podem cobrir uma parte significativa do ciclo de inovação, o Presidente da ANI fez referência à exploração de resultados que “deverá incluir, preferencialmente, o teste, a validação da solução e a demonstração em utilizadores de referência, permitindo desta forma certificar que o processo de inovação foi eficaz, isto é, que a solução está em condições de gerar valor económico e social”.

Miguel Sales Dias, Diretor do Microsoft Language Development Center, não esteve presente mas assinalou a importância dos projetos reunirem “massa crítica nacional, visando a resolução e problemas fundamentais para a sociedade”, envolvendo “atores dos setores privados e públicos”.

Pedro Almeida, da Direção da Fraunhofer Portugal/Projeto ALL4ALL, e Isabel Furtado, Administradora Executiva do Grupo TMG/ Projeto Do IT, partilharam a ideia de que as empresas e institutos de i&d têm de colocar a inovação no mercado, pelo que os projetos não podem “ficar na gaveta”.



Coordenador de projeto no Instituto Pedro Nunes/ Projeto TICE.Healthy, Gouveia Leal, sugeriu a adoção do modelo europeu, com duas fases: uma inicial e outra de desenvolvimento, uma vez que considerou desgastante o desenvolvimento de atividades com muitos parceiros. As dificuldades de envolvimento nestes projetos de entidades públicas relevantes nesta área foi um dos pontos negativos assinalados por Gouveia Leal.

Pedro Roseiro, da Comissão Executiva do TICE.PT, advogou um papel mais interventivo e mais próximo para os polos, enquanto entidades conciliadoras e concertadoras destes programas que acredita também poderem ajudar a aumentar os doutorados nas empresas.

Pedro Pinto, CEO da Take The Wind/Projeto TICE.Healthy, reforçou a necessidade de *networking* e o valor do *mentoring*, ideias amplamente defendidas por todos os presentes.

Sobre o papel da ANI na promoção e dinamização deste tipo de iniciativas, Miguel Botelho Barbosa sublinhou que a agência “deve estar cada vez mais próxima das empresas e entidades do sistema científico e tecnológico... para além de uma intervenção de cariz técnico-científico na avaliação de candidaturas e acompanhamento de projetos, devemos ser igualmente capazes de acrescentar valor na disseminação dos seus resultados e impactos - o que estamos a fazer hoje”. Avançou ainda que o desafio para os projetos mobilizadores no Portugal 2020 será o envolvimento da ANI “numa fase tão precoce quanto possível, por forma a garantir um acompanhamento próximo dos clientes também na fase de geração de oportunidades contribuindo desta forma para melhores candidaturas, mais fáceis de avaliar e acompanhar, e melhores projetos com uma capacidade de multiplicar o incentivo público em crescimento económico”.

// www.aninov.pt

// www.aal4all.org

// www.tice.healthy.ipn.pt

// www.doit.com.pt